VI SÉRIE N.º 121 AGOSTO DE 1948 PREÇO $50

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

«Avante!»

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PARA SALVAR PORTUGAL DA RUÍNA ECONÓMICA

URGE INTENSIFICAR A LUTA

contra o governo antinacional de Salazar

OS efeitos desastrosos da política antinacional do governo fascista de Salazar, reflectem-se cada vez mais na já pe(n)dente Economia nacional. A Indústria e a Agricultura nacionais, principalmente a média e a pequena, não só são abandonadas a si mesmas (para que engordem os exportadores estrangeiros e os grandes comerciantes salazaristas) como também se vêem sufocadas com o agravamento constante de cargas tributárias de toda a espécie.

Há um ano atrás, o governo desencadeou uma intensa campanha pro cultura da batata, indo-se até ao ponto de apelar para que o seu cultivo se fizesse em jardins e canteiros. Os lavradores, não obstante o alto preço da semente (6$00 o quilo) e dos adubos, acorreram ao apelo. Daí resultou uma farta colheita. Mas como a importação continuou por algum tempo, a batata nacional foi vendida a preços ruinosos uma, e outra, dezenas de milhar de toneladas, apodreceu sem proveito para ninguém. E, para cúmulo ainda se teve o arrojo de se acusarem, em plena Assembleia Nacional, os produtores de batata, de especuladores.

Impondo à carne nacional preços mais baixos do que os que paga pela carne congelada à Argentina e aos EE UU; arruinou, e continua a arruinar, muitos pequenos e médios lavradores. O gado é vendido nas feiras ao desbarato, enquanto a grande massa da população continua a pagar a carne a altos preços e de baixa qualidade.

O vinho do Alto Douro (vinho do Porto) continua a ser queimado aos milhares de pipas, porquanto o governo salazarista é incapaz de assegurar mercados externos para ele. O governo inglês tornou proibitiva a sua entrada na sua terra pela aplicação de pesadíssimos impostos aduaneiros (33.000$00 por pipa de 500 litros). Quer dizer, mais de 3 vezes o seu custo de origem. Por outro lado, os EE UU também não nos compram os nossos vinhos. Com os vinhos da Madeira, sucede outro tanto.

A situação da Indústria portuguesa não é mais brilhante, excepto, claro, no que se refere aos grandes monopólios. Assim, a juntar à paralização quase total da Indústria de conservas de peixe; à redução para 3 dias de trabalho por semana nas minas de louça de Valongo (Porto); das fábricas de chapéus, em S. João da Madeira, etc., etc.; temos a acrescentar a redução de laboração da maioria das fabricas de vidros e o encerramento de mais uma firma (Garcia e Relião, Marinha Grande), a redução de laboração para 3 dias por semana da propria Mabor; o despedimento de 31 operários da empresa SAPAM e de 21 da Fabrica de moagem (ambas da Póvoa de S.ta Iria); a paralização total das pequenas fábricas de cortiça, em Faro—mais de 300 operários para o desemprego; o encerramento de uma fábrica, em Ermitas, do Sado—40 operários; o despedimento de 75 operários da Fabrica Beatriz & Sons, de Achos Vedros; a redução para 4 dias por semana, na Fábrica Bukoal (firma inglesa) de Almada—900 operários. Em suma: a maioria das fábricas de cortiça do país, estão a trabalhar a 3, 4 e 5 dias por semana.

Por outro lado, os tubarões ingleses da Bakual e os americano-espanhóis da Mundet (mais de 3.000 operários) já falam em transferir as suas fábricas, os primeiros para a Austrália e os segundos para os EE UU. Isto significa que os monopolistas anglo-americanos, com o consentimento do governo salazarista, vão transformando a pouco e pouco Portugal numa colónia fornecedora de matérias primas e consumidora de artigos manufacturados.

CRESCE O DESEMPREGO, DIMINUI A PRODUÇÃO, AUMENTA O CUSTO DE VIDA

Como resultado de tudo isto, o desemprego total e parcial aumenta sem cesar e o salário real dos trabalhadores diminui, agravando-se ainda mais as já miseráveis condições de vida das classes trabalhadoras da cidade e do campo.

Por outro lado, a produção nacional decresce, o que traz como resultado a ausência de certos produtos de primeira necessidade nos mercados e feiras e com ela um aumento do custo de vida.

Assim, o bacalhau começa a faltar e o que aparece, nalgumas regiões, é intragável; o sabão, cujo preço de tabela é a 5$00 o quilo, só aparece no mercado negro entre 12$00 e 16$00; o açúcar, continua a ser importado do estrangeiro para ser vendido ao povo a 11$60 o k., enquanto se nega a uma firma portuguesa autorização

» ——> página 2

O P. Comunista *e as eleições presidenciais*

Se nalgumas épocas da nossa história houve momentos em que a nossa independência nacional estivesse em perigo, em que as liberdades do nosso povo fossem espezinhadas, em que a miséria e a opressão reinassem, em que o ódio entre portugueses fosse instigado e alimentado pelas entidades governamentais, criando um ambiente propício ao desencadeamento da guerra civil e em que o pessimismo, a falta de perspectivas e a falta de confiança nos destinos da Nação e nos governantes atingisse todas as camadas sociais, esta é uma delas. O povo português vive um momento grave da sua história. Ante ele, coloca-se o dilema: ou reforça a sua unidade e intensifica a sua luta pela conquista das liberdades que lhe foram roubadas pelo salazarismo, para assim poder enfileirar entre os povos livres amantes da Paz e do Progresso, ou continua submetido a uma maior miséria e atrazo e arrastá-lo para aventuras guerreiras, o que comprometerá ainda mais a nossa independência nacional, já fortemente abalada pela política de enfeudamento ao imperialismo anglo-americano seguida pelo governo antinacional de Salazar.

As eleições presidenciais, realizadas numa tal situação tomam, portanto, um carácter de verdadeira luta pela Liberdade, pelo Progresso, pela Paz e pela defesa da nossa independência nacional.

O P. Comunista Português, como o maior obreiro da Unidade das forças democráticas e como batalhador intrépido na defesa dessa mesma Unidade, declara-se, no momento grave que o País atravessa completamente de acordo com a apresentação da candidatura do Sr. General Norton de Matos à Presidência da República, uma vez que este grande patriota português se compromete a não ir até ao fim, sem que as condições mínimas de liberdade sejam satisfeitas ou antes, conquistadas.

O P. Comunista Português, ao declarar que integrará todas as suas forças e energias na Campanha Eleitoral, fá-lo convencido de que o Sr. General Norton de Matos saberá levar por deante, com a honra e energia que lhe são peculiares, a tarefa que a maioria do povo português, neste momento grave da sua história, lhe confia, de que saberá corresponder à confiança que as forças democráticas de Portugal nele depositam.

O P. Comunista Português, ao participar, com todas as suas energias e o peso da sua influência numa tal luta, fá-lo cônscio das suas responsabilidades perante o Povo português e a Nação.

O P. Comunista Português não ignora, que as forças reaccionárias de todas as nuances, empregarão todos os esforços para impedir as eleições ou que elas se realizem com as liberdades requeridas pela Oposição Democrática, liberdades agora reivindicadas de novo, com toda a justeza, pelo Sr. General Norton de Matos.

O P. Comunista Português, sabe que o governo fascista de Salazar, continuará a empregar a pressão, a chantagem, a calúnia mais baixa e o terror, para dividir e intimidar os democratas portugueses. Não ignora, também, que todo um grupo de aventureiros, traidores e arrivistas, procurarão infiltrar-se entre as forças democráticas, com o objectivo de fazerem o jogo do inimigo (a reacção nacional e internacional, principalmente de Washington, Londres e Vaticano) vendendo-se por um miserável «prato de lentilhas», defendendo a ida às eleições, nas condições impostas pelo governo fascista de Salazar.

O P. Comunista Português, não ignora os perigos que uma luta desta natureza comporta para as forças democráticas. Mas o P. saberá (todos os seus militantes o saberão), estar vigilante, para denunciar e dar combate impiedoso a todos os falsos democratas que procurem e tentem desviar esta luta dos seus objectivos fundamentais, que são:

A conquista das liberdades fundamentais para que as eleições se possam realizar, sem pressões e ameaças, quer dizer, LIVREMENTE.

Luta pela salvaguarda da nossa independência nacional, ameaçada pela actual política de submissão ao imperialismo anglo-americano, particularmente deste último.

A integração numa política de relações fraternais, na base de igualdade de

» ——> página 2

7 ANOS DE PUBLICAÇÃO CONTÍNUA DO «AVANTE!»

Debaixo de toda a intensa e feroz repressão, **«Avante!»** continua a enfrentar todas as arremetidas da **PIDE,** denunciando os desmandos e crimes do salazarismo e a sua obra de traição nacional, defendendo e orientando as massas trabalhadoras e o povo nas suas lutas contra a opressão e miséria, pela defesa da paz, da independência nacional e conquista da Democracia. Essa grandiosa tarefa do **«Avante!»,** continua a custar enormes sacrifícios e só tem sido possível levá-la por diante devido ao reforço do nosso Partido e ao grande auxílio e apoio das massas trabalhadoras da cidade e do campo, da intelectualidade progressiva e de muitos outros amigos das várias classes sociais, que vêem nele o seu verdadeiro guia e defensor.

Hoje, que o salazarismo intensifica a sua acção para fazer calar a voz do Partido Comunista, esse auxílio e apoio tornam-se cada vez mais necessários, pois **«Avante!»,** através de todas as dificuldades, saberá corresponder à confiança que as massas nele depositam.

IMPORTANTE

O salazarismo está intensificando a sua acção policial em todo o país com o fim de atemorizar os elementos democráticos e ver se atinge profundamente o nosso P. Esta acção policial, está-se fazendo sentir muito particularmente na província, com o aparecimento constante de brigadas e de agentes da **PIDE,** de agentes provocadores e com uma vasta rede de espiões: legionários, elementos da União Nacional, Acção Católica etc., para vigiar e denunciar a actividade dos democratas. Isto deve-se a que encontrando a **PIDE** muito mais dificuldades para atingir as organizações partidárias nos grandes centros, devido a uma maior experiência por parte dos militantes do P. nestas localidades, ela procura alcançar e liquidar os organismos mais débeis nos pequenos centros, isto é, não conseguindo até hoje atingir a cabeça do P., procura destruir-lhe a base. Urge, por conseguinte, tomar enérgicas e rápidas medidas, para vencer uma tal situação. Isto impõe maior vigilância e cuidados e o esclarecimento das formas como se devem defender não só os elementos do P. e simpatizantes, mas também todos os antisalazaristas. A espionagem dos bufos e agentes da **PIDE** locais, devemos saber fazer uma contra-espionagem. Qualquer elemento estranho que apareça em qualquer localidade com manifestações contra a actual situação, dizendo-se antifascista, etc., deve ser vigiado e encarado como suspeito. Os bufos locais devem ser denunciados públicamente, para conhecimento de todo o povo. O P. já começou e continuará a publicar no Suplemento do **«Avante!»** todos os nomes que nos vão sendo fornecidos para que o povo português passe a conhecer os seus inimigos ocultos. Por outro lado, a todo o antifascista preso, não deve faltar a solidariedade local, bem como à sua família. As famílias devem-se fornecer meios indispensáveis para que elas possam visitar imediatamente os presos no caso de estes serem transferidos para Lisboa.

Os processos que actualmente estão a ser mais utilizados pela **P.I.D.E.,** para forçar os antifascistas a fazer declarações, são: as longas incomunicabilidades, o jejum, as ameaças e as longas horas em posição de estátua, de mistura com espancamentos. As famílias devem ser instruídas a fim de que protestem contra esses processos deshumanos e que os denunciem perante todo o povo.

As prisões em massa, feitas pelo salazarismo, devemos saber responder COM UMA MOBILIZAÇÃO EM MASSA DE TODAS AS FAMÍLIAS E ANTIFASCISTAS, pois só assim poderemos fazê-lo recuar.

Devemos ter presente que a actual ofensiva do salazarismo está estreitamente ligada à presente ofensiva da reacção mundial, que está indo até ao próprio assassinato dos verdadeiros representantes do povo como acaba de acontecer com o atentado contra Palmiro Togliatti e Kyvent Tokuda, secretários gerais, respectivamente do PC italiano e japonês.

A Federação Sindical Mundial leva à ONU a inexistência da liberdade sindical sob a ditadura de Salazar

Na sua sessão, em Roma (Maio de 1948) o Comité Executivo da F. S. M. aprovou por unanimidade uma resolução condenando a não existência de liberdades sindicais em Portugal. Mais: resolveu levar esta situação ao conhecimento da ONU.

Se mais não houvesse para justificar a inteira justeza desta resolução, bastaria apontar o facto de ainda há pouco serem designados para «delegados» dos trabalhadores a uma conferência internacional, o sub-secretário das Corporações e outros altos funcionários do I. N. T., sem que os trabalhadores tivessem qualquer interferência na escolha desses «delegados». Pelo próprio discurso de um desses «delegados», o Dr. António da Mota Veiga, publicado nos jornais, em 8/7/48, fica-se com uma ideia exacta do que são as tais «liberdades sindicais» que o salazarismo concede aos trabalhadores portugueses.

O governo salazarista já não pode esconder mais, perante o Mundo, a real situação do povo português e o seu carácter fascista. Já há muito que os milhares de contos do Secretariado de Informação Popular são impotentes para obstarem a que seja conhecida no Mundo a verdadeira situação portuguesa: ditadura fascista, terrorismo policial, ausência das mais elementares liberdades, censura feroz, etc.

Claro, que isto não sucede por acaso. TEM SIDO A LUTA DO NOSSO POVO, E, EM PRIMEIRO LUGAR A DAS CLASSES TRABALHADORAS, QUE TEM ROMPIDO A BARREIRA QUE ESCONDIA AO MUNDO A REAL SITUAÇÃO PORTUGUESA. A resolução do Comité Executivo da F. S. M. SIGNIFICA QUE OS TRABALHADORES E DEMAIS DEMOCRATAS PORTUGUESES, NÃO ESTÃO SÓS NA SUA LUTA. Mais de 70 milhões de trabalhadores do mundo inteiro (tal o número de filiados nesta poderosa organização internacional) ESTÃO COM OS TRABALHADORES PORTUGUESES NA SUA LUTA PELA CONQUISTA DAS LIBERDADES SINDICAIS E DAS SUAS MAIS QUERIDAS REIVINDICAÇÕES.

Este facto, é um insentivo poderoso para os trabalhadores portugueses reforçarem a sua luta contra o regime que nos nega as mais elementares liberdades sindicais.

Ainda estão na memória de todos, os factos ocorridos nas últimas eleições sindicais: burlas, pressões, votos falsificados, repressão policial nas próprias Assembleias Gerais, prisão dos trabalhadores que mais se destacaram, etc., etc.. Todos sabem, também, que muitas direcções sindicais eleitas pelos trabalhadores ainda não foram sancionadas pelo governo.

O apoio de mais de 70 milhões de trabalhadores do mundo inteiro, o CONHECIMENTO QUE O MUNDO IRÁ TER DA VERDADEIRA SITUAÇÃO SINDICAL PORTUGUESA, VISTO SER DISCUTIDA EM BREVE NA ONU, SIGNIFICA QUE OS TRABALHADORES E DEMAIS DEMOCRATAS PORTUGUESES, NÃO ESTÃO SÓS NA SUA LUTA.

É NECESSÁRIO, PORTANTO, QUE A LUTA PELA CONQUISTA DAS LIBERDADES SINDICAIS, SEJA REFORÇADA, É NECESSÁRIO LUTAR CADA VEZ MAIS, PELA SANÇÃO IMEDIATA DAS DIRECÇÕES SINDICAIS ELEITAS PELOS TRABALHADORES.

A PONTE SOBRE O TEJO

E AS CAUSAS DA SUA RÁPIDA CONSTRUÇÃO

A construção da ponte de Vila Franca era, desde há muito, uma das grandes aspirações do povo ribatejano, pela importância económica que a mesma representará para as populações desta rica região. O salazarismo, ao anunciar a sua breve construção, procurou tirar todo o efeito político com a próxima realização dessa obra, promovendo uma grande manifestação demagógica a Salazar, onde se fez realçar que a construção breve da ponte tinha o único fim de atender às velhas aspirações do povo ribatejano.

Mas esta não é a realidade. A construção da ponte tem outros objectivos que o salazarismo ocultou, à Nação. Senão, vejamos: está quase construída uma auto-estrada (idêntica às que foram construídas na Alemanha para fins militares), que parte de Samora em linha recta até à estrada de Pegões—Canha, ligando-se esta também directamente com a estrada de Porto Alto-Vila Franca de Xira onde vai ser edificada a ponte. Esta auto-estrada foi construída sobre uma que tinha sido aberta pelo exército quando das últimas manobras militares no Alentejo e o seu objectivo principal é militar, pois a região que a mesma atravessa é completamente deshabitada não tendo por isso quase movimento de espécie alguma. Em contra-partida, as estradas de maior movimento da região: Porto Alto—Montijo e Pegões—Montijo, estão, pode-se dizer, intransitáveis devido ao seu mau estado. A referida auto-estrada, está sendo construída por uma firma inglesa: «George Wimpley».

Se ligarmos todos estes factos ao intenso rearmamento do Exército e às viagens constantes, ao nosso país, de altas individualidades dos estados maiores dos exércitos inglês e americano, fácil será concluir, que a pressa que leva agora o salazarismo a construir a ponte, não foi o interesse que a realização dessa obra terá para a população da região, mas sim os fins estratégicos militares que a mesma terá no caso de a Península vir a ser transformada numa praça de armas dos imperialismos anglo-americanos contra a URSS e as Novas Democracias. Não fossem esses fins militares e a ponte deixaria de ser construída e o interesse do povo ribatejano continuaria a ser esquecido pelo salazarismo.

IMPOTENTE PARA CONTER AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

A REACÇÃO MUNDIAL RECORRE AO ASSASSINATO DOS MELHORES FILHOS DO POVO

A reacção mundial, comandada por Washington não podendo conter o ascenso das forças democráticas em todo o mundo, recorre ao terror desenfreado e ao assassinato traiçoeiro dos melhores filhos do povo. Depois do atentado covarde contra o camarada Palmiro Togliatti, secretário geral do P. C. de Itália, outro se seguiu com o espaço de poucos dias contra o camarada Tokuda secretário geral do P. C. do Japão. Por sua vez no Brasil, os esbirros da polícia política brasileira, a mando da Wall Street, procuraram o nosso querido camarada Carlos Prestes para o assassinar. Nos Estados Unidos, os principais dirigentes do P. C. são presos com a falsa acusação de pretenderem derrubar o governo pela força. Em Portugal, o salazarismo intensifica os seus processos repressivos e de terror contra os democratas, muito particularmente contra os comunistas, seguindo as ordens de seus novos patrões americanos.

Por todo o mundo, assistimos ao recrudescimento duma intensa campanha de chantagem contra os comunistas, com o objectivo de criar um ambiente de ódio contra estes, que possa justificar essas medidas de terror e esses atentados e assassinatos traiçoeiros que a reacção pretende levar a cabo contra os genuínos defensores do povo.

Nos atentados agora praticados contra Palmiro Togliatti e Tokuda, os elementos reaccionários atribuiram tais atentados a gestos de «tresloucados» e não ao mando de qualquer força política. Tal afirmação, não passa duma mistificação, com o objectivo de ocultar aos povos a verdadeira realidade. Alguns dias antes destes atentados, um dos principais orientadores da política externa dos EE. UU., John Foster Dulles, fazia declarações públicas aos jornalistas americanos de que se tornava necessária uma ofensiva geral contra os comunistas, principalmente contra os seus dirigentes. Estas afirmações públicas, de Mr. Dulles foram acolhidas com toda a satisfação nos meios reaccionários dos diversos países (entre os quais, Portugal) para quem a voz de Washington é guia.

Os atentados agora praticados, não se devem a qualquer acto tresloucado, mas sim a um plano prèviamente estudado e que está sendo posto em prática pelos homens de Wall Street. As calúnias, a instigação ao ódio, a intensificação de perseguição, prisões e terror, a ilegalização de muitas organizações progressistas, a restrição cada vez maior das liberdades, etc., fazem parte desse tenebroso plano dos fomentadores de guerra americanos.

Levantando a bandeira do anti-comunismo (como antes Hitler e Mussolini) os imperialistas americanos, com todos os seus comparsas noutros países, pretendem reter o potente movimento democrático, com os Partidos Comunistas à cabeça, que se levanta contra os planos rapaces dos novos pretendentes à hegemonia mundial.

Mas as forças democráticas do mundo, saberão repelir os planos criminosos dos multimilionários de Washington, como acabaram de o demonstrar em Itália, no Japão e noutros países.

Hoje mais do que nunca se torna necessária a unidade de todos os democratas portugueses na luta pela conquista da Democracia e defesa da nossa independência nacional ameaçada pela política de traição do salazarismo.

EXIGI A EXTINÇÃO DO CAMPO DO TARRAFAL!

— AVISO —

Publica-se um Suplemento a este n.º do **«Avante!»**

Milhares de Camponeses Lutam

POR MELHORES SALÁRIOS E CONTRA A CRISE DE TRABALHO

Na campanha das ceifas que acaba de terminar, os **camponeses alentejanos** alcançaram novas e grandes vitórias. Os grandes agrários foram forçados, pela unidade dos camponeses e a sua disposição para a luta, a pagar jornas mais elevadas do que pretendiam. Assim, tinham estabelecido para todo o Alentejo a jorna de 18$00 a 20$00, mas foram obrigados a pagar: na região de Montes Velhos (Aljustrel), a 28$00; em Quintos (Beja), a 27$00, em Penedo Gordo, a 22$00, com comida; em Pias, 25$00; em Vendas Novas, 22$00 e 35$00; em Casa Branca, Sôveira, Escoural, Sabugueiro, S. Cristóvão, etc., conquistaram de 29$00 a 34$00; em S. Manços e arredores, 30$00; em Foros da Branca, Cortiçadas, Lavra e S. Torcato, de 30$00, chegaram a 38$00; na região de Monte Mor, 30$00; etc.

Os grandes agrários procuraram ver se contratavam por menos jorna trabalhadores ceifeiros **algarvios** e **beirões,** mas estes não se deixaram enganar como acontecia noutros anos. Não se fiando nas falsas promessas dos grandes lavradores, mandaram mangueiros à frente para estabelecer os contratos. Por outro lado, em diversos lugares, os ceifeiros do Algarve e das Beiras, fizeram praça como os alentejanos. Em Beja, por exemplo, os ceifeiros algarvios fizeram uma grande praça. Os agrários queriam contratá-los por 15$00 a 18$00; mas foi-lhes dito pelos ceifeiros alentejanos que não deviam trabalhar por menos de 22$00 e com comida que era o que eles tinham conquistado. Os ceifeiros do Algarve passaram logo a exigir essa jorna e nem uma foice se contratou por menos. Isto mostra como a unidade entre as massas camponesas se vai alargando através da luta e como os trabalhadores em lugar de andarem de monte em monte a pedir trabalho se reunem na praça para assim reunidos, exigirem melhor jorna.

Além destas lutas nas ceifas, os camponeses alentejanos lutaram por melhores jornas por ocasião da cava das vinhas e nas mondas, tendo conseguido jornas de 25$00 e 20$00 respectivamente quando os agrários só queriam pagar 18$00 e 12$00. Por outro lado, a luta contra a crise de trabalho, em todo o Alentejo, vai-se alargando, exigindo os camponeses a abertura de trabalhos para debelar a crise. Para isto os camponeses estão fazendo concentrações em massa nas Casas do Povo e junto das autoridades locais.

Isto não se deve ao acaso, mas sim à agitação e conselhos que o **«Avante!»**, a que se veio juntar ùltimamente **«O Camponês»**, tem feito chegar a todos os trabalhadores do campo. Sem a justa orientação dada pelo P. Comunista, as massas trabalhadoras do campo, continuariam a manter-se desunidas não podendo enfrentar com êxito os grandes agrários. A experiência colhida pelos camponeses nas grandes jornadas de lutas dos últimos três anos deve-lhes servir de estímulo para que a sua unidade dia-a-dia se torne ainda mais potente. Para isso torna-se necessário continuar a seguir os conselhos do seu jornal **«O Camponês»** e cerrar fileiras dentro do Partido Comunista que é o seu verdadeiro guia e defensor.

TRABALHADORES DOUTRAS REGIÕES DO PAÍS!

Segui os exemplos dos valentes trabalhadores alentejanos e ribatejanos!

«GARY COOPER»

Há tempos apareceu em Portugal uma reprodução de um «discurso» pretensamente comunista como sendo deste artista de cinema. Avisamos os nossos leitores de que esse pretenso discurso foi fabricado pelos fomentadores de guerra americanos para desorientarem as massas e criarem simpatias pelo fascista activo que é Gary Cooper. Depondo últimamente perante a célebre «Comissão de Actividades Anti-americanas» revelou-se um «bufo» da peor espécie, denunciando miseràvelmente como «comunistas» os seus rivais no écran.

Mais: avisamos que, não serão publicadas no **«Avante!»** rubricas com o nome desse fascista e «bufo».

Amnistia Amnistia Amnistia!

QUEM VIVE E SENTE CONSEGUE...

Um casal de velhinhos. Ele, com 80 anos, vê mal. A companheira, com 70 anos, copia à mão o **«Avante!»**, para o companheiro poder ler. Mas como também já não vê muito bem, pede a um camarada que lhe explique certas passagens dos artigos, para ela poder fazer a cópia.

Sem comentários.

«A TAREFA QUE SE COLOCA ANTE O NOSSO PARTIDO é empregar todos os seus esforços e habilidade, toda a sua iniciativa e sacrifícios, na unidade e mobilização da Nação Portuguesa para o derrubamento do fascismo.» (Duarte)

URGE INTENSIFICAR A LUTA

(CONCLUSÃO)

para montar uma refinaria em Lisboa para uma produção anual de 20 mil toneladas. Esta firma laboraria com ramas coloniais e a sua produção seria vendida ao público a 5$00 o quilo (preço de tabela). O milho, que ainda há pouco era vendido a 59$00 o alqueire, já é vendido nalgumas regiões a 50 e a 60$00 e o arroz estrangeiro continua a ser vendido a 8$50, enquanto o nacional é vendido a 5$50. Por outro lado, o pão começa a faltar, tudo indicando que o seu racionamento será agravado. Este ano, houve uma má colheita de trigo e, claro, que enquanto não se entrar numa política de protecção e estímulo à Agricultura na Nação, a situação continuará a agravar-se. Não o pagando o trigo da Argentina a 5$50 o quilo («Gazeta das Aldeias») e impondo ao agricultor um preço de pouco mais de metade, que os lavradores portugueses se encorajarão para semear mais e melhor.

PELA CONQUISTA DE MERCADOS COMPENSADORES PARA OS NOSSOS PRODUTOS EXPORTÁVEIS

Ùltimamente, o governo salazarista tem assinado acordos comerciais com alguns países da Europa ocidental mas, como sempre, o seu conteúdo não é dado a conhecer ao Povo. Este facto leva-nos, muito justamente, a concluir que os interesses nacionais não são salvaguardados, o que significa que os nossos vinhos continuarão a ser queimados e as nossas fábricas de conserva e de cortiça continuarão a reduzir a sua laboração, umas, e outras a encerrar as suas portas.

Atrelando-se definitivamente ao carro do imperialismo anglo-americano, o governo salazarista é incapaz e impotente de assegurar mercados compensadores para os produtos portugueses, pois, como é sabido, estes imperialismos rapaces, ao contrário dos cantos do plano Marshall, não querem o progresso do nosso país, mas sim arruinar definitivamente a nossa Agricultura e a nossa Indústria para nos venderem a altos preços o excesso da sua produção. Quando, com uma política verdadeiramente nacional e independente, se poderia negociar com os países da Europa central e oriental (URSS, Checoslovaquia, Polónia, Roménia, etc.) tratados vantajosos para ambas as partes.

A DEFESA DOS INTERESSES NACIONAIS EXIGE UMA TAL POLÍTICA

Em vez de se importar trigo, carvão e outros produtos a preços especulativos dos EE. UU., Inglaterra e Argentina, esses produtos poderiam muito bem ser negociados nos países acima citados na base de permuta com os nossos vinhos, cortiça, conservas, etc.

Continuando a importar-se, sem descriminação, aquilo que os anglo-americanos nos querem impingir e não aquilo de que Portugal necessita para o seu apetrechamento industrial e agrícola, sem uma contra partida de exportação dos nossos produtos é colocar definitivamente Portugal na dependência do imperialismo anglo americano, é condenar Portugal ao atrazo e à perda da independência nacional.

Claro, que só um governo democrático, saído da vontade expressa do povo será capaz de seguir uma tal política, único capaz de encaminhar o País pela senda do Progresso e do Bem estar.

Mas, um governo desta natureza não cairá do céu aos trambulhões, como alguns julgam. Terá que ser todo o nosso povo, todos os democratas e patriotas portugueses, a lutarem por ele. E lutar por um tal governo, é lutar cada vez com mais vigor e entusiasmo, na base da mais ampla Unidade de todas as forças progressivas do nosso país pelo derrubamento do governo fascista de Salazar que, para se manter no poder, não hesita em hipotecar Portugal ao imperialismo anglo-americano.

LUTAR CONTRA SALAZAR, É LUTAR PELA DEFESA DA NOSSA INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL

O Comité Central do Partido Comunista Português entende ser seu dever analizar a situação criada pela Comissão Central do Partido Comunista da Iugoslávia, ao recusar-se a discutir com os partidos irmãos representados no Bureau de Informações, a sua acção contrária aos princípios do marxismo-leninismo-stalinismo, que arrastaram a aludida Comissão Central para o campo do trotskismo, comprometendo assim a causa do povo e a independência da Iugoslávia, o que representa uma traição à luta dos povos democráticos e evidencia ao mesmo tempo quebra da disciplina que orienta a actuação do movimento revolucionário.

O Comité Central do Partido Comunista Português, resolve, por isso, testemunhar a sua solidariedade com a resolução tomada pelos partidos irmãos representados no Bureau de Informações, confia em que os elementos sãos do Partido Comunista da Iugoslávia saberão corrigir os seus erros e integrar a sua linha política nos sãos princípios do leninismo e do internacionalismo proletário, voltando ao seio da família comunista e reocupando o seu lugar no Bureau de Informações, de que faziam parte.

Julho de 1948

O Comité Central do Partido Comunista Português

SUBSCRIÇÃO				1.333	51$00	1.427	27$50	1.719	400$00	2.6[illegible]7	33$60
— EXTRAORDINÁRIA —				1.336	83$70	1.428	90$00	1.724	100$00	2.651	31$00
				1.337	21$00	1.429	60$00	1.725	260$00	2.652	27$60
Listas	**Totais**	1.083	247$70	1.338	31$50	1.436	120$00	1.731	200$00	2.653	55$50
52	59$00	1.111	100$00	1.339	32$50	1.437	511$80	1.736	55$00	2.655	47$90
61	10$00	1.168	57$50	1.339	37$50	1.442	38$00	1.739	22$00	2.656	48$50
763	21$50	1.171	55$00	1.340	37$50	1.470	20$00	1.773	35$00	2.657	45$00
779	21$00	1.172	31$50	1.344	12$00	1.477	120$00	1.776	75$00	2.658	62$50
874	28$00	1.174	70$00	1.345	11$00	1.479	32$50	1.853	12$50	2.659	91$00
879	35$00	1.175	65$00	1.347	162$50	1.516	113$50	1.855	105$00	2.664	82$50
887	32$50	1.180	60$90	1.356	35$00	1.518	30$00	1.85[illegible]	100$00	2.662	17$50
918	5$00	1.181	10$00	1.357	200$00	1.533	105$00	1.857	15$00	2.663	75$00
922	35$00	1.182	67$00	1.373	47$50	1.650	85$00	1.858	45$00	Libertação	—
992	35$20	1.207	26$50	1.374	62$50	1.706	345$00	1.859	30$00	Nacio-	—
993	93$00	1.236	20$00	1.381	95$00	1.707	18$50	1.860	28$50	nal	10.000$00
104	16$50	1.237	106$00	1.387	320$50	1.709	51$00	2.615	17$50	?	10$00
158	102$50	1.255	137$50	1.388	17$00	1.711	220$00	2.626	15$30	?	10$80
265	20$00	1.257	100$00	1.401	45$50	1.712	67$00				
293	7$50	1.279	40$00	1.403	85$00	1.713	50$00	SOMA			25.746$10
1.000	42$50	1.280	435$00	1.405	28$00	1.714	40$00	TRANSPORTE			75.4[illegible]8$50
1.077	150$00	1.331	67$50	1.413	75$50	1.715	60$00				
1.082	522$50	1.332	42$50	1.426	45$50	1.718	275$00	TOTAL			101.[illegible]$50

Eleições (fim)

direitos, com todos os povos amantes da Paz, da Liberdade e do Progresso. A apresentação do candidato democrático é apenas o primeiro passo desta luta. Ao candidato, torna-se necessário assegurar as condições mínimas exigidas pelos democratas portugueses: **Liberdade de Reunião, de Agitação e Propaganda, direito à comparticipação dos representantes do candidato democrata, nas mesas eleitorais e direito à fiscalização no apuramento dos votos.** Sem a garantia destas liberdades, as eleições não passariam de uma mistificação, de uma autêntica burla. Comparticipar numas tais eleições, seria fazer um frete ao salazarismo, seria trair o Povo. Mas, para que as eleições se possam realizar, com as liberdades mínimas, **elas terão que ser conquistadas pela luta unida de todos os democratas e patriotas portugueses, de todo o povo, porque o salazarismo não as concederá de mão-beijada, como infelizmente alguns pensam.**

Agitar e fazer propaganda do candidato, em todo o país, constituir em toda a parte **COMISSÕES ELEITORAIS**, reforçar o **MUD** e o **MUNAF**, para mobilizar o povo e difundir os objectivos pelos quais as forças democráticas lutam, deve ser a tarefa de todo o democrata, de todo o português honesto, de todo o verdadeiro patriota.

CUIDADO COM ELE...

António Baptista ex-prisioneiro do Tarrafal, não gostando muito de trabalhar anda, arvorando-se em «mártir» e dizendo-se comunista, a extorquir dinheiro aos democratas incautos por várias terras do país, principalmente em Lisboa, Porto e Barreiro.

ABALADO COM A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO ILUSTRE DEMOCRATA

Sr. General NORTON DE MATOS, o governo entra pelo caminho da mais torpe calúnia

Continuando a repressão contra tudo quanto há de democrático e progressivo, o salazarismo recorre a todas as manobras e calúnias.

Depois da apresentação da candidatura do Sr. General Norton de Matos, à presidência da República. O MINISTRO DO INTERIOR CHAMOU ALGUNS MEMBROS DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA A QUEM DEU ORDENS PARA TUDO FAZEREM A FIM DE RETARDAREM O MAIS POSSÍVEL A DECISÃO DESTE TRIBUNAL SOBRE O CANDIDATO.

Aos seus representantes diplomáticos e outros agentes provocadores a seu soldo no estrangeiro, o governo deu ordens para desencadearem uma intensa campanha contra o candidato da Oposição, utilizando para tal as mais torpes e miseráveis calúnias.

Têm sido feitas pressões de toda a ordem para levar o candidato a desistir da sua honrosa e patriótica conduta. Nesta miserável campanha, os altos dignatários da Igreja, colaboram e ajudam o salazarismo, traindo assim os interesses e as aspirações de todos os verdadeiros católicos portugueses.

Isto não demonstra força mas abalo e medo no campo inimigo.

Os democratas e o povo saberão estar vigilantes, saberão desmascarar, pela sua unidade e luta, esta miserável campanha de calúnias verdadeiramente digna da ditadura salazarista e de toda a camarilha fascista que o rodeia.